

Nº 05 - Julho de 2019



RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO



Solidão

**Aniversário do ECA:
Diretos das Crianças e dos Adolescentes no Brasil**



RUMO

Expediente: N° 05 - Julho de 2019
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
Impressão: Cocktail
Tiragem: 7.500 exemplares

A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

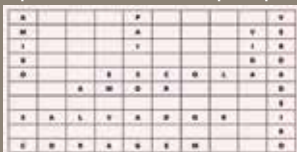
Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo (p.11):



Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



EDITORIAL



Prezados leitores(as),

Pesquisas científicas vêm comprovando e ampliando nossos conhecimentos a respeito dos efeitos e danos negativos da solidão. Ela é um sentimento que está recebendo cada vez mais atenção e ganhando cada vez mais espaço nas discussões nos nossos dias. Não podemos negar que, embora ela possa ser temporária, quando se torna crônica, as suas consequências são muito graves. É evidente que a solidão pode diminuir o bem-estar, afetar a qualidade do sono e levar à tristeza, bem como ao desânimo.

Uma em cada três pessoas sente-se sozinha, inclusive aquelas que estão conectadas à internet e cercadas de outras pessoas. O que revela que a maioria delas provavelmente não seja solitária, mas sente-se socialmente isolada.

Os familiares e amigos precisam estar atentos para que possam detectar os sintomas da solidão crônica. Quando a pessoa frequentemente demonstra tristeza, irritação, pode ser que esteja pedindo, silenciosamente, ajuda e proximidade. É importante, para com os solitários, exercer a paciência, a empatia, o respeito, o amor, o apoio e o compartilhamento de momentos agradáveis; isso tudo pode tornar mais fácil a recuperação da confiança e do sentimento de isolamento, ajudando na prevenção e redução da solidão.

Nossa sociedade apresenta-nos, seus constantes desafios, e precisamos estar preparados para não sermos afetados por eles e nem permitir que aqueles a quem amamos também o sejam. Que sejamos cautelosos com relação a este mal que vem atingindo um número cada vez maior de pessoas. Que nossos relacionamentos sinceros afastem de vez a solidão.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



04

ESPECIAL
Amizade



05

ALERTA
Solidão: Mais
uma Epidemia do
Século 21



06

DIREITOS HUMANOS,
HUMANOS DIREITOS
Direito à Vida



08

REFLEXÃO
A Solidão Humana e
A Companhia Divina



10

RUMO KIDS
Para o Meu Amigo



12

CONEXÃO
"Temos Ouvido o
Choro do Menino?"



14

CONTEXTO
Ao Trabalho,
Moçada!



Amizade

Saudações, novamente. É um prazer apresentar a edição de julho da Rumo. Neste mês aclamamos: *Feliz Dia da Amizade* - um dia celebrado em todo o mundo para reconhecer a importância da amizade e o valor daqueles que chamamos de amigos.

Vivemos numa época em que amizades autênticas podem ser menos valorizadas que a aceitação superficial que podemos sentir a partir da mídia social. Afinal, hoje nós podemos fazer um "amigo" com um simples click no computador. Há um verso muito interessante no livro de Provérbios falando sobre amigos reais e amigos falsos: "Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais apegado que um irmão" (Pv. 18:24). Amigos que são tão próximos (ou talvez até mais próximos) quanto os membros de nossa família são as pessoas que deveríamos ser e nos esforçar para ter.

Mas, também vivemos numa época de terrível solidão, o que é visto nos casos sem precedentes de depressão e ansiedade no Brasil. De acordo com a Revista Brasileira de Psiquiatria, em 2017, a Organização Mundial de Saúde publicou um relatório que mostrou o Brasil como o país com as taxas mais elevadas no mundo de casos de distúrbios de ansiedade e o quinto país em casos de depressão.

Depressão é um mal da solidão. Amizade, portanto, pode ser um antídoto, e a igreja deve ser aquele lugar seguro onde amizades autênticas são feitas,

desenvolvidas e mantidas. Infelizmente, nem sempre é esse o caso. Talvez você tenha experimentado a igreja como um lugar de julgamento, de críticas e de expectativas irrealistas. Isso não é amizade, isso não é aceitável para pessoas que se dizem cristãs e, certamente, isso não demonstra o amor que devemos ter uns pelos outros.

Todos nós precisamos de amizades, porque Deus nos criou para sermos sociais. Precisamos de amigos que nos ajudem a sermos pessoas melhores e com quem possamos investir nossas vidas para ajudá-los a serem pessoas melhores. Novamente, lemos em Provérbios: "Perfume e incenso trazem alegria ao coração; do conselho sincero do homem nasce uma bela amizade" (Pv 27:9).

Vamos celebrar nossos amigos neste mês e procurar ser melhores amigos para aqueles no trabalho, na igreja e na comunidade.



Ted Horwood – Coronel
Chefe Nacional do Território do Brasil
Quartel Nacional – São Paulo



Solidão: Mais uma Epidemia do Século 21

Falar com franqueza sobre a solidão não é tarefa fácil, pois é uma condição ainda mal-entendida. Mas em face da sua constância e consequências na saúde, a solidão deveria ser declarada como um problema de saúde pública, por se tratar de mais uma epidemia do século 21.

A globalização do sentimento de solidão é surpreendente, mesmo em nossa sociedade da hiperconexão e das redes sociais. Pesquisas internacionais apontam que uma em cada três pessoas nos países ocidentais sente-se sozinha – com muita frequência –, demonstrando que o isolamento aumenta o risco de morte em 26%, quase na proporção da obesidade.

Quando a solidão se torna recorrente, as pessoas tendem a se conformar. E podem possuir família, colegas ou um amplo círculo de amigos nas redes sociais, entretanto, não se sentem realmente inseridas ou em sintonia com nenhuma pessoa ou com a comunidade.

A solidão, a despeito de ser mais um grave problema social e de saúde, é simultaneamente complexa e única em cada pessoa. A solidão pode ser associada a fatores internos, como a baixa autoestima, falta de confiança em si mesmo e ainda temos indivíduos que creem que não são dignos de respeito dos outros, levando ao isolamento crônico.

Pessoas que se sentem sozinhas, na maioria das vezes, ficam mais angustiadas, deprimidas e agressivas e têm menos perspectivas de realizar atividades laborais e sociais, uma vez que tendem a ter mais relações negativas com os outros, um sentimento que pode ser contagioso.

Portanto, não é novidade que a solidão esteja intimamente ligada à depressão, ao suicídio, à

ansiedade, à insônia, ao medo, à demência, à pressão sanguínea alta, às doenças cardíacas e até acidentes são mais corriqueiros entre pessoas cronicamente solitárias.

A sociedade líquida e a economia do modo que estão organizadas vendem a falsa sensação de que consumismo preencherá o nosso vazio existencial. Porém, isso está bem longe de curar a epidemia da solidão, contribuindo para continuarmos imersos na autodestruição, no isolamento social e na poluição do meio ambiente.

Para ajudar os indivíduos vítimas da solidão, a calma, a compreensão, o apoio de amigos e familiares, a busca da recuperação dos vínculos afetivos e comunitários, o fortalecimento da confiança – são elementos fundamentais – para reduzir a solidão crônica.

Por isso, é importante que a temática da solidão deva ganhar mais atenção das famílias, das igrejas, das escolas, das universidades, do sistema de saúde e das casas ou clínicas geriátricas, a fim de preparar a sociedade, sobretudo, os profissionais de saúde, para identificar e tratar essa questão num olhar compassivo e terapêutico.

Ao longo do desenvolvimento da psicanálise, constatou-se a profunda dependência que um ser humano tem de outro, para sobreviver e se desenvolver. As teorias freudianas nos ensinam a compreender que o peso da solidão está relacionado com as mesmas sensações do bebê, que sente a falta da pessoa amada. No mundo adulto, mal resolvido, isso pode se converter em tensão e angústia ou fuga para solidão crônica.

Jackson César Buonocore - Sociólogo e psicanalista.
Publicado com autorização do autor.

DIREITOS HUMANOS, HUMANOS DIREITOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi promulgada em dezembro de 1948. Ela trata de questões fundamentais para a convivência pacífica e respeitosa entre todos os seres humanos e da dignidade que cada um tem independentemente de religião, credo, cor ou raça. Infelizmente, mais de 70 anos depois, seu conteúdo ainda é desconhecido e não poucas vezes distorcido. Nesta série de artigos, o Major Maruilson Souza parte do pressuposto de que os direitos humanos não são para os humanos direitos, mas para que todos os humanos andem direito e tratem uns aos outros com respeito e dignidade. Nessa perspectiva, o autor se propõe a abordar o assunto de maneira que o(a) leitor(a) possa perceber que os Direitos Humanos relacionam-se com o nosso dia-a-dia e que seu objetivo principal é que nos tornemos "Humanos Direitos".



DIREITO À VIDA: Um Convite ao Diálogo Aberto e Honesto entre Bioética, Ciência, Direito e Religião

Introdução

Parece incoerente falar de vida em um contexto onde a morte violenta é trivial; onde a vida custa muito pouco e, por isso mesmo, mata-se por motivos fúteis e banais. Mata-se no trânsito e também em casa. Mata-se em festas e também nas escolas. Mata-se na escuridão das noites, mas igualmente em plena luz do dia. Mata-se nas filas de bancos, mas igrejas e templos religiosos têm sido igualmente palco de assassinatos. Mata-se em estádios de futebol, mas não são poucos os que têm suas vidas ceifadas em hospitais. Com isso, e frente à percepção do aumento da “banalidade do mal” (Arendt) e dos “sequestros emocionais”, cresce na sociedade contemporânea a angústia, a desconfiança, o medo e o pavor (Bauman). Ainda assim há quem desconsidere as pesquisas científicas, despreze os avanços sociais, aplauda o desmonte do “Estatuto do Desarmamento”, defenda a facilitação da venda de armas - quando não seu porte - e prefira “um cidadão bem armado” do que trabalhar para o estabelecimento de políticas públicas que garantam a segurança da população.

Vidas Desperdiçadas

Dito isso, afirmo que terminei de reler as estatísticas que contêm os números de assassinatos de jovens no Brasil e na América Latina. Não aguentei e chorei. A maioria deles tinha entre 15 e 29 anos, eram negros, pobres e moradores das periferias das grandes cidades. Por que suas vidas lhes foram arrancadas antes da hora? Que destino é esse que lhes impediu de envelhecer? Por que não tiveram também eles o direito de realizar o projeto humano de ser feliz? Se “não há lugar para a pena de morte no século 21” (Ban Ki-moon, ex-secretário-geral da ONU), por que tantas vidas ceifadas? Não deveria ser a vida, toda ela, o maior direito humano, de todos os humanos, inclusive daqueles que se perderam no decorrer da existência? Precisamos nos lembrar que “tirar uma vida quando uma vida foi perdida é vingança, não

justiça” (Bispo Desmond Tuto, prêmio Nobel da Paz de 1984).

Bioética, ciência e religião: Todos são chamados ao diálogo

Por outro lado, não é possível defender a vida sem trazer à tona temáticas como aborto, eutanásia, suicídio, pena de morte, sentido da vida e questões tais como: O que é a vida? Quando tem ela o seu início e seu fim? Estou ciente de não haver respostas fáceis que satisfaçam a todos. Entretanto, em uma sociedade laica e secular, mesmo os religiosos devem ser chamados para refletir aberta, ética, moral e espiritualmente sobre esses assuntos que incomodam a humanidade desde os tempos mais remotos. Nesse sentido, profissionais da ciência, da medicina, do direito, da filosofia, da teologia, da ética e da bioética são bem vindos à mesa do diálogo respeitoso e da reflexão honesta.

O início da vida: A visão da ciência e da religião

A pergunta sobre o que é a vida não pode ser respondida nem pela biologia, nem pela filosofia e tampouco pela teologia. Esse é, portanto, um tema espinhoso. Consequentemente, todos são solicitados a entrar com humildade nesta discussão. Entretanto, tanto a ciência como a religião não têm e nem devem se furtar de trazer sua perspectiva e com isso contribuir para o enriquecimento do debate com vistas à preservação da vida e da dignidade humana. Nessa perspectiva, conhecer as diversas teorias que têm sido propostas por ambos os lados – ciência e religião – pode contribuir para o aumento da consciência da complexidade do assunto, assim como para a busca de soluções conjuntas.

Principais teorias sobre o início da vida

Apesar de séculos de debates, todavia não há consenso entre os estudiosos a respeito de quando a vida se inicia. Contudo, nos últimos mais de dois

mil anos as seguintes respostas têm sido dadas a esse assunto:

1. *Teoria geneticista*. Defendida por Hipócrates (460-370 a.C.), para quem a vida começava com a fecundação do óvulo pelo espermatozóide.

2. *Teoria natalina*. Platão (427-347 a.C.) foi seu principal sustentador. Para ele a vida se iniciava após o nascimento, quando a alma entrava no corpo.

3. *Teoria da animação imediata*. Diferente do seu mestre Platão, para Aristóteles (384-322) a vida se iniciava ainda no ventre materno - mais ou menos entre o quadragésimo e o nonagésimo dia de gestação, quando o feto dava o seu primeiro movimento e a alma se juntava ao corpo.

4. *Teoria da nidificação*. A vida se inicia a partir do 5º ou 6º dia após a fecundação, quando o embrião se fixa no útero.

5. *Teoria neurológica*. A vida tem o seu início entre a 8ª e a 20ª semanas, quando começam as atividades cerebrais.

6. *Teoria ecológica*. O início da vida acontece entre a 20ª e a 24ª semanas, quando os pulmões estão prontos e já é possível ao feto sobreviver fora do útero. As teorias acima mencionadas repercutem nos debates internos nas diversas religiões. No entanto, para essas, o início da vida vai além de uma questão biológica ou neurológica, é algo espiritual e, portanto, remete a Deus – o sentido último da existência humana. Por outro lado, diferente do que popularmente se pensa, também não há uma resposta única que seja consensual mesmo dentro de uma mesma religião. Dessa forma, as respostas abaixo representam somente linhas de pensamento majoritários:

1. *Budismo*. A vida é um processo contínuo e ininterrupto. Portanto, não começa com a união do espermatozóide com o óvulo. Está presente em tudo o que existe antes (água, avós, pais) e em tudo o que há depois (plantas, filhos, netos).

2. *Cristianismo católico romano*. A vida se inicia na concepção, quando o óvulo é fertilizado formando um ser pleno.

3. *Cristianismo protestante*. A posição protestante é menos rígida do que a católica. Dá mais importância à vida da mãe. Consequentemente, os ensinamentos são distintos e abraçam teorias às vezes contraditórias.

4. *Hinduísmo*. A vida começa no momento da fecundação. Ali, alma e matéria se encontram. Em consequência, o embrião possui alma sendo, portanto, humano.

5. *Islamismo*. A vida começa quando a alma é soprada por Alá no feto – mais ou menos cerca de 120 dias após a fecundação.

6. *Judaísmo*. A vida principia ao redor do 40º dia da



gestação, quando o feto começa a adquirir forma humana.

Conclusão

Debates à parte, é preciso ir além da defesa do direito à vida e passarmos a defender a garantia desse direito, pois dele dependem todos os outros. Nesse sentido, é inegável que cabe ao Estado assegurá-lo e à sociedade civil sair da paralisia e cobrar. “A vida humana é alguma coisa a mais que ciências, artes e profissões” (Mário de Andrade). A vida humana é sacra, seja ela do morador de uma favela ou de um condomínio em Alphaville. Talvez eu seja um dreamer, um sonhador. Pode ser. “But, I’m not the only one” and “hope someday you’ll join us” e juntos possamos comprometer-nos com a construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais digna. Afinal, “todo ser humano tem direito à vida” (Artigo 3 da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Para discutir em grupo

1. O que você entende por direito à vida?
2. Em sua opinião, há alguma situação em que o aborto é justificado? Qual ou quais?
3. Como conciliar o direito do feto com o direito da mãe?



Maruilson Souza - Major, é Doutor em Filosofia (Ph.D) e Pós-Doutor (Psicologia). Atualmente serve como Secretário Nacional de Educação e membro do Conselho Internacional de Teologia do Exército de Salvação.



A Solidão Humana e A

“Volta-te para mim e tem compaixão, porque

São poucos que, verdadeiramente, desejam permanecer sozinhos em suas vidas; que estão cientes dos males que a solidão pode acarretar no dia-a-dia e, mesmo assim, não ligam. Reconheço: às vezes, é preciso se retirar, ficar sozinho por algum motivo específico, como Jesus fez (Mateus 14.23). Todavia, a solidão humana não é e nem pode ser uma realidade duradoura e aceitável na vida, afinal, viu Deus que não era bom o homem estar sozinho e lhe fez uma auxiliadora idônea (Gênesis 2.18). Na Igreja, o Corpo que só pode existir com o auxílio de muitos membros (Efésios 4.15-16), o mandamento é consolar e edificar uns aos outros, reciprocamente (I Tessalonicenses 5.11).

Destarte, lembro-me do ensino bíblico em Eclesiastes 4.9-12. Naquela ocasião, Salomão reforçou o valor

da companhia, amizade, união e, indiretamente, rechaçou a solidão. Melhor é serem dois do que um, disse o sábio. Por quê? Se caírem, um levanta o companheiro. Se dois dormirem juntos, eles se aquecerão. Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão. Por outro lado, infelizmente o solitário tenta se aquecer no frio da solidão, mas, caindo, quem o levantará?

O pedido do salmista que se sente sozinho e aflito (Salmo 25.16) é dirigido para alguém muito especial, que é o Senhor (Salmo 25.1, 4, 6, 8, 10-11, 15), o seu Deus (Salmo 25.2, 5, 22), a sua Salvação (Salmo 25.5, 17-18, 20-22), o Misericordioso (Salmo 25.6-7), o Bom e Reto (Salmo 25.8), o Guia e Instrutor (Salmo 25.9, 12) e, especialmente, íntimo daqueles que o temem (Salmo 25.14). Se você se sente como Davi, ore Àquele



e A Companhia Divina

porque estou sozinho e aflito” (Salmo 25.16).

a quem o rei buscou em sua angústia.

A companhia divina é real, pode ser experimentada e é uma das grandes necessidades humanas. Não somos órfãos (João 14.18), o Senhor [...] está conosco; Deus [...] é o nosso refúgio (Salmo 46.7, 11). Não foi a promessa do [Cristo] estar conosco todos os dias até à consumação do século? (Mateus 28.20). Por isso, [...] amados (as), não temamos, porque Ele é conosco. Não nos assobremos, porque Ele é o nosso Deus. Ele fortalece, ajuda e sustenta [...] (Isaías 41.10).

Eu sei. Pode ser extremamente difícil receber tais palavras e aplicá-las ao coração. A depressão, [...] os corações amargurados, dentre outros fatores, não colaboram com o reconhecimento da Presença divina que nos guarda, evitando o mal (Atos 18.10).

No entanto, as mesmas ricas e preciosas promessas divinas de ontem falam conosco hoje. São nosso alimento, o sustento [...]: “Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores” (Gênesis 28.15).

Por isso, a melancólica solidão humana precisa ser tratada justamente com a certeza da companhia divina. Acrescentando ao que foi mencionado anteriormente [...], Deus faz que o solitário more em família (Salmo 68.6) e tenha consigo, para sempre, o Outro Consolador (João 14.16). Ele não nos deixa e nem nos desampara (Josué 1.5) [...] Entenda: você não precisa se sentir sozinho. Deus está aqui. Conosco.

Rev. Ângelo Vieira Da Silva
Texto publicado originalmente na Revista Ultimato
Online de 28 de abril de 2013.



Para o Meu Amigo

Nas escolas, geralmente, quando uma data significativa se aproxima, faz-se um evento para que ela seja lembrada. Nas escolas de educação básica onde há alunos do Fundamental I, mais ainda.

Na escola de Pedro não estava sendo diferente! O Dia do Amigo estava chegando, e a coordenação da escola estava organizando, para a hora do recreio, um momento de descontração. A data não seria apenas comemorada em um único dia; mas, a semana toda. O dia estipulado pelo calendário é o dia 20 de julho, mas a escola fez logo para toda a semana. O recreio seria estendido um pouco mais, e isso já alegrou o coração do estudantes.

Uma das tarefas pedidas para esses momentos de descontração era contar como alguém havia se tornado o seu amigo. Poderia ser desde um parente até alguém que não fosse ou estivesse perto de você, mas que se caracterizava amigo.

A semana chegou e, na abertura, a coordenação leu diante de todos os alunos, tirado da internet, uma definição do que seria ser amigo, que eu reproduzo na íntegra para vocês! "A palavra amigo deriva do latim *amicus*. Quando dizemos que alguém é nosso amigo, é preciso saber bem o que significa esse adjetivo.

A palavra amigo deriva do latim *amicus*, com o significado de preferido, amado. Sua origem é o verbo *amare* - em português, amar. Assim, a amizade é uma forma de amor. Um amor sincero, leal e transparente. Um amigo de verdade não é aquele que diz o que você quer ouvir. Um amigo de verdade é aquele que

diz o que você precisa ouvir! Ele arrisca a amizade pelo seu bem. Aquilo que você quer ouvir até seus inimigos podem lhe dizer, a qualquer hora, especialmente se isso for encaminhá-lo para armadilhas. A amizade verdadeira possui um interesse interessado, não "interesseiro". Um amigo de verdade está interessado em ver você feliz, não age de maneira interesseira, buscando ser feliz através de você.

Amigos de verdade não querem vantagens, estão com você por quem você é! Um amigo de verdade multiplica os momentos felizes e ameniza os momentos de tristeza. Ele dá força e inspiração e divide as experiências com tamanha alegria que faz você ter a certeza de jamais estar sozinho." <http://diariosul.com.br/SITE2015/colunista/48/14927/RAMIRESLINHARES->

A oportunidade foi aberta, e alguns alunos foram à frente homenagear colegas de classe que haviam se tornado amigos e contando como isso aconteceu. Houve assobios, risadas e muita descontração, além de abraços e choros.

Pedro não se manifestou! Ficou calado em seu canto, mas as palavras que foram ditas pela coordenação ecoavam em sua mente e em seu coração. (Você pode ler novamente se quiser).

Ao chegar em casa, ainda calado, sentiu seu coração arder! "Um amigo de verdade está interessando em ver você feliz[...]"

-É isso, exclamou! - Eu tenho um amigo de verdade

VERDADEIRO! Foi até o seu quarto e pegou a sua Bíblia e abriu em João 15. Procurou os versículos 13,14 e 15 e leu em voz alta:

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu ordeno. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu tornei conhecido a vocês.”

No outro dia, Pedro não teve dúvida! Assim que a oportunidade foi aberta, ele se levantou e todo mundo ficou a fitá-lo.

- Então - começou ele -O meu amigo não está aqui fisicamente, mas eu não posso deixar de falar dele! Se vocês me permitem. Pedro ergueu as mãos mostrando um livro. O meu amigo está fora e dentro dessas páginas. O meu amigo, a quem eu quero expressar

todo o meu amor, é JESUS. Jamais me abandonou e cuida de mim a cada dia. É o meu Salvador e meu libertador! Eu o tenho como amigo porque Ele me amou primeiro, dando a Sua Vida por mim. (Pense no silêncio feito no pátio da escola) Obrigado Jesus por você existir! E por ser sem dúvida o meu grande amigo!

Pedro entregou o microfone e encaminhou-se para o lugar de onde veio e, ao seu encontro, vieram outros alunos que não tiveram coragem de se expressar como ele, mas que se tornaram amigos dele, por ter sido o porta-voz desses outros estudantes.

Queridos(as) amiguinhos(as), quando vocês tiverem oportunidade, falem de Jesus! Ele jamais os abandonará!

Tia Lílian

Passatempo



Encontre as palavras a seguir no Caça-Palavras:

(Resposta na página 02)

Amigo
Vida
Verdadeiro
Pai

Escola
Amor
Coragem
Salvador

A	A	N	Ç	P	U	B	O	P	V
M	D	L	I	A	O	G	Z	V	E
I	F	Z	T	I	J	V	M	I	R
G	B	Q	R	A	G	U	X	D	D
O	O	U	E	S	C	O	L	A	A
J	R	A	M	O	R	J	A	G	D
J	A	S	R	P	R	I	A	O	E
S	A	L	V	A	D	O	R	G	I
S	I	Q	Z	F	S	P	U	A	R
C	O	R	A	G	E	M	F	K	O



“Temos Ouvido o Choro do Menino?”

O ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente é um conjunto de leis que garante os direitos das crianças e adolescentes no Brasil. Completando 29 anos de existência, ainda nos faz pensar na necessidade de efetivação dos direitos das crianças e adolescentes, pois ainda são muitos os casos em que há a violação de direitos. Isso significa que muitas crianças e adolescentes ainda sofrem violência, estão à mercê do trabalho infantil, não frequentam a escola, ou ainda não vivem a plena convivência familiar e comunitária.

Para que esses direitos sejam realmente efetivados, é necessário uma mudança cultural importante: que toda a sociedade, de modo geral, sinta-se responsabilizada por cada criança e adolescente e os proteja como pessoas vulneráveis e em situação de desenvolvimento, conforme o Art. 4º ECA: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

São consideradas crianças, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade incompletos.

Enquanto cristãos, temos uma responsabilidade ainda maior que engloba amar ao próximo como a nós mesmos, o que não nos dá outra opção a não ser nos importarmos e interirmos em favor dos mais fragilizados e vulneráveis. Em Gênesis 21:17 lemos que “Deus ouviu o choro do menino...” O quadro apresentava uma mãe sozinha com seu filho vagando pelo deserto; acabaram a comida e água e, num ato de desespero, ela deixou seu filho debaixo de um arbusto, e foi sentar-se perto dali. Em sofrimento pensou: “não posso vê-lo morrer”, e começou a chorar. Talvez esse quadro seja tão atual; muitas famílias não têm o que comer ou uma moradia digna; quantas mães sozinhas necessitam buscar formas de trabalhar para alimentarem seus filhos. O interessante nessa passagem é que Deus intervém; a Bíblia diz que Deus ouviu o choro do menino, e disse àquela mãe que ela não precisava temer.

Podemos compartilhar ainda a história da D., uma criança de aproximadamente 1 ano, que foi encontrada pelo Conselho Tutelar sozinha em um lixão revirando as coisas em busca de comida. Alguém “ouviu o choro daquela criança” e fez uma denúncia ao Conselho, o que possibilitou que fosse encaminhada para uma de nossas Unidades de Acolhimento. Ao chegar lá, a fome era tanta que ela tomou 6 mamadeiras, e depois só conseguiu dormir abraçada à uma mamadeira, como que querendo garantir que o alimento não voltaria a faltar. Tempos depois, ela foi adotada, e seguiu vivendo com sua família substituta.

Agora a pergunta se volta para nós: “Temos ouvido o choro do menino”? Nossa legislação, que é baseada no artigo 227 da Constituição Brasileira, deixa claro que as crianças e adolescentes devem ser nossa prioridade absoluta. Prioridade absoluta nos nossos programas sociais, nas nossas igrejas, nos mais diversos serviços públicos. Não podemos fechar os olhos, a responsabilidade é nossa também. E o que podemos fazer para que os direitos das crianças e adolescentes, como previstos na lei, sejam efetivados?



“Enquanto cristãos, temos uma responsabilidade ainda maior que engloba amar ao próximo como a nós mesmos, o que não nos dá outra opção a não ser nos importarmos e intervir em favor dos mais fragilizados e vulneráveis. Em Gênesis 21:17 lemos que ‘Deus ouviu o choro do menino...’”

Enquanto Organização da Sociedade Civil e Igreja, criando um lugar seguro para acolhê-los e atendê-los, terem equipes treinadas e qualificadas para o trabalho com crianças e assumindo a defesa deles sempre que necessário. Enquanto cidadãos buscando orientação ajuda e apoio, sempre que percebermos que os direitos estão sendo violados. Sejam os da voz daqueles que nem sempre conseguem ser vistos ou ouvidos e, assim, lutemos pelo bem!

Caso saiba de alguma situação onde haja violação desses direitos, acione o Conselho Tutelar (órgão municipal responsável por zelar pelos direitos da criança e do adolescente) ou use o serviço do disque 100 (serviço que recebe denúncias que envolvam violações de direitos, especialmente dos Grupos Sociais Vulneráveis, como crianças e adolescentes), a discagem é gratuita, mantendo em sigilo a identidade da pessoa que faz a denúncia.

Lilium Arruda - Psicóloga
Departamento Social



Ao Trabalho, Moçada!

Alguém já falou por aí que o trabalho dignifica o ser humano. Verdade! Dignidade é uma palavra que tem tudo a ver com trabalho. É claro que isso tem sido mal interpretado e mal aplicado. A história relata abusos envolvendo trabalho; e esses abusos têm atingido nossa juventude. Por isso vamos direto ao assunto: leis que falam sobre trabalho envolvendo nossas crianças e jovens.

De acordo com o cap. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), *"A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho"*. O Capítulo 60 diz: *"É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade."* O ECA expõe essa lei levando em conta que, no Brasil, 2,7 milhões de jovens, entre 5 e 17 anos, trabalham. Porém, não é essa linha que gostaria de explorar, pois, uma coisa é falar sobre trabalho infantil e, outra coisa, é responsabilidade e dedicação. Para trabalhar, esses dois fatores são fundamentais. Vamos ver agora como a Bíblia entra nesse assunto. A história do rei Davi é interessante. Antes de tornar-se rei, ele era pastor de ovelhas (ver 1 Samuel

17:14-35). Naquele tempo, ser um pastor de ovelhas não era uma profissão muito requisitada. A Bíblia conta que, quando o profeta Samuel (ele também trabalhava desde criança!) estava à procura de um rei que substituísse Saul, foi até a casa de Jessé, pai de Davi, que apresenta seus filhos mais velhos; mas, nenhum deles convence Samuel. Então, ele pergunta: - falta alguém ser apresentado? - Jessé responde: - bem, sobra o menor, mas ele está pastoreando as ovelhas nesse momento. Samuel foi conferir e teve a confirmação: o "pastorzinho" é o futuro rei! Davi continuou honrando seu ofício. Após 17 anos, ele é coroado Rei e tornou-se conhecido como o homem segundo o coração de Deus.

Vejo na pessoa de Davi alguém dedicado e responsável. Esses dois fatores foram colocados em prática para governar e, por isso, Davi é lembrado até hoje. Temos nele um bom exemplo para exercer nossa cidadania. É evidente que o Brasil tem suas dificuldades em ampliar oportunidades para todos. No entanto, há aqueles (e não são poucos!) que recebem oportunidade, saúde e inteligência para correr atrás e desenvolver-se, mas não aproveitam porque falta

dedicação e responsabilidade.

Portanto, ao trabalho moçada! As dificuldades são reais, mas as oportunidades também. Precisamos estar “espertos” e aproveitá-las. O ECA condena os abusos, mas honra aqueles que são responsáveis e dedicados; e isso vale também para o exercício de tarefas (que o ECA chama de “prestação de serviços comunitários” segundo o Art. 117), que também exige responsabilidade e dedicação. Igrejas sérias podem proporcionar esse desenvolvimento; outras instituições também, mas o importante é que cada um possa desenvolver suas aptidões ou dons.

Eu oro para que autoridades políticas e líderes comunitários possam abrir caminho para que todo cidadão possa desenvolver-se, para que, assim, o ECA se cumpra plenamente; mas oro também para que cada um faça sua parte porque a Bíblia diz que, se não trabalhamos, não comeremos (2Ts 3:10)!

O Senhor te abençoe e te guarde! (Num 6.24)



Jeferson Viegá D'Avila - Capitão
OD Corpo (Igreja) de Uruguaiiana

***“Vejo na pessoa de Davi alguém dedicado e responsável. Esses dois fatores foram colocados em prática para governar e, por isso, Davi é lembrado até hoje. Temos nele um bom exemplo para exercer nossa cidadania.*”**



Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: intendencia@bra.salvationarmy.org ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Já à venda na intendência!

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909